

Sanidade em caprinos

Gisele Suprinyak Huber¹, Silvia Havelha Mayer¹, Tatiana Regina Vieira², Mariana Caetano Teixeira³, Verônica Schmidt⁴

¹Aluna da Faculdade de Veterinária, UFRGS, bolsista de Extensão

²Aluna da Faculdade de Veterinária, UFRGS, Bolsista de Iniciação Científica CNPq/UFRGS

³Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, UFRGS

⁴Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Veterinária, UFRGS

A ação de extensão “Serviço de apoio a caprinocultura” é oferecida desde 2004. Inicialmente com foco nas ações da Associação de criadores do Estado, realizaram-se atividades nas exposições e feiras e trabalharam-se os dados da Caprisul. Atualmente, a ação possui dois focos: a atualização de um site na internet, para divulgação de dados à comunidade em geral; e a gestão sanitária de uma unidade produtiva, a qual servirá de modelo aos demais produtores da espécie caprina voltados à produção leiteira.

A ação encontra respaldo no trabalho com a espécie, uma vez que a caprinocultura, em nosso Estado, é bastante antiga. Em Porto Alegre, por exemplo, na década de 40 existiam criações voltadas à produção de subsistência, sem intuito comercial. A organização dos caprinocultores e das criações comerciais de caprinos teve início nos anos 70. Sendo que a Caprisul –Associação dos Caprinocultores do Rio Grande do Sul foi fundada em 02 de agosto de 1980. Inicialmente, com a caprinocultura voltada à produção de leite, foram introduzidas as raças Saanen, Alpina, Toggenburg e Anglonubiana. Destas, a Saanen e a Anglonubiana foram as raças que sofreram maior pressão de seleção por parte dos caprinocultores gaúchos e, portanto, as que tornaram-se numérica e produtivamente mais representativas (Coelho & Schmidt, 2005).

Por este motivo, selecionou-se a propriedade do Sr. Ronald Reuter, produtor da raça Saanen que entrega o leite produzido para a Caprilat (empresa do Rio de Janeiro que beneficia o leite caprino no RS), para o trabalho com sanidade. O Sr. Ronald permitiu o desenvolvimento de atividades de acompanhamento e avaliação do rebanho, bem como a realização de dias de campo com alunos e produtores.

Até o momento, realizaram-se coletas de amostras de fezes e leite. As fezes foram coletadas para análise parasitológica, considerando o baixo desenvolvimento de animais jovens, e foi identificada a presença de protozoários do gênero *Eimeria*, onde todas as espécies identificadas são patogênicas aos caprinos: *E.pallida*, *E.hirci*, *E.christenseni* e *E.caprina*. Foi feita a indicação de procedimentos terapêuticos e profiláticos visando a sanidade do rebanho e o desenvolvimento das fêmeas de reposição do rebanho, tendo em vista que esta enfermidade acomete animais jovens, em fase de desenvolvimento.

As coletas de leite estão sendo realizadas em visitas mensais para acompanhamento da sanidade do úbere das cabras em lactação. Isto por que, a mastite é a maior causa de perdas econômicas em propriedades leiteiras e a sanidade da glândula mamária pode interferir na qualidade do leite produzido, tanto do ponto de vista da segurança alimentar quanto no beneficiamento do leite. Neste sentido, a identificação dos agentes de mastite bem como dos fatores predisponentes e determinantes desta enfermidade se fazem necessários para seu controle em animais de produção leiteira (Correa et al., 2010). Nas visitas, é realizada a avaliação clínica dos animais em ordenha e coleta de leite, individualizada por teto, para identificação de animais com mastite

subclínica e do agente causal. Das cepas isoladas e identificadas, realizou-se o antibiograma para determinação da terapia adequada.

Nas visitas de maio e junho, coletaram-se 252 amostras de leite, das quais 58 (23%) foram positivas para mastite subclínica. Destas, em 43 amostras isolaram-se *Staphylococcus* coagulase negativo. Embora este percentual seja elevado em termos de tetos com mastite, a ocorrência representa 33 (52,4%) cabras em lactação acometidas nos dois meses de acompanhamento. Acredita-se que a implantação de medidas preventivas contribua para a redução do número de fêmeas acometidas (cerca de 2% do rebanho). Os laudos foram encaminhados ao proprietário e foram discutidas as medidas terapêuticas e de profilaxia a serem adotadas no rebanho.

As visitas mensais continuarão sendo realizadas e pretende-se organizar um dia de campo para demonstração dos procedimentos adequados no manejo na ordenha. Os resultados serão organizados para elaboração de um texto técnico científico, para postagem no site do Nepper (Núcleo de ensino e pesquisa em pequenos ruminantes).

Quanto ao site (<http://www.ufrgs.br/nepper>), este está sendo construído na plataforma Plone, que permite melhor acesso aos usuários. Os temas a serem postados podem ser organizados como: identificação da equipe da Universidade (contato, projetos em andamento, alunos envolvidos, serviços prestados, entre outros), disponibilização de material bibliográfico técnico e científico (artigos, livros, etc.) e divulgação de eventos na área de interesse.

Referências bibliográficas

- Correa, C.M.; Michaelsen, R.; Ribeiro, M.E.R.; Pinto, A.T.; Zanela, M.B.; Schmidt, V. Composição do leite e diagnóstico de mastite em caprinos. *Acta Scientiae Veterinariae*. v.38, n.3, p.269-274, 2010.
- Souza, P.A.C.; Schmidt, V. Peso ao nascer de caprinos da raça saanen no RS. *Salão de Extensão da UFRGS*, 2005.